# A IMPORTÂNCIA DOS FUNDOS DE RESERVA PARA AS EMPRESAS

DA LUZ, Leonardo Basso11 TIEM, Alan de Luca2 CAVALCANTE, Celso Bruno3

**Resumo:**É indiscutível que hoje em dia as empresas por maiores que sejam, passem por crises, com isso de modo geral procurem medidas de soluções que gerem menor dano possível. Uma das maiores problemáticas enfrentadas por empresários e pessoa física no decorrer da história é a superação das crises econômicas. Muito mais que gerenciar entradas e saídas de caixa, o planejamento financeiro empresarial e pessoal requerem conhecimento amplo e profundo de conceitos relacionados às finanças e administração. Uma das medidas não tão utilizadas e uma das mais simples é o fundo de emergência.Quanto à metodologia, foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, observadas as características de cada tipo de investimento, pois aborda as principais vantagens e desvantagens de cada opção. Quanto ao procedimento, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, onde se busca fazer os levantamentos necessários para a apresentação das opções de investimentos para a pessoa jurídica. Foi explanada através da pesquisa bibliográfica a importância do tema, abordando os assuntos de educação financeira, finanças, tipos de investimentos, finanças empresarial e pessoal, planejamento financeiro, fluxo de caixa e análise de investimento. Por fim, são apresentadas reflexões sobre as opções de investimento, para que haja um fundo de emergência para momentos de eventuais necessidades e imprevistos que possam acontecer.

**Palavras Chave:** Fundo de emergências, Empresas, Planejamento, Finanças

# INTRODUÇÃO

Como gerenciar um empreendimento, conhecer o negócio, saber planejar, controlar os gastos, formação de preços dos produtos, economia, são preocupações constantes no dia-a- dia que todo o gestor, não importa se é governada apenas por uma pessoa ou mais, o principio é o mesmo, ter organização financeira é fundamental. A organização que vai direcionar o sucesso do empreendimento ou não. É no controle financeiro que o gestor toma decisões e visualiza a real situação financeira da sua empresa.

O estudo realizado tem como objetivo mostrar que é importante as empresas terem uma estrutura financeira elaborada e eficaz. Isso serve como base para futuras decisões a serem tomadas, seja para novas aquisições, investimentos ou até mesmo enfrentar um período

1 Acadêmico do curso de Administração da Faculdade de Cafelândia-FAC. E-mail: [leonardob127@hotmail.com](mailto:leonardob127@hotmail.com)

2 Acadêmico do curso de Administração da Faculdade de Cafelândia - FAC. E-mail: [alantiem@hotmail.com](mailto:alantiem@hotmail.com)

3 Professor do curso de Administração da Faculdade de Cafelândia - FAC. E-mail: [emailducelso@gmail.com](mailto:emailducelso@gmail.com)

difícil que esteja passando. Com a grande competitividade das empresas no mercado hoje, é importante que busquem por meios de organização o desejo de obterem informações rápidas e precisas sobre sua posição no mercado. Sendo assim, o planejamento apresenta a determinação de metas de uma empresa. A implantação de metas e a criação de uma estrutura de planos abrangentes para compor e coordenar atividades, o mesmo da à direção, diminui o impacto da mudança, minimiza o desperdício e o excesso, estabelece os padrões para facilitar o controle (ROBBINS, 2003).

O presente artigo tem como objetivo explicar de forma clara a finalidade de uma reserva de emergências, bem como analisá-lo dentro de empresas, e entender como e quando a mesma pode ser utilizada, além de seus benefícios para a organização.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

* 1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para ele consequências positivas como bem estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano. Isso vai trazer ao indivíduo maturidade, aprender a lidar com a diferença entre o ter e saber o que fazer com aquilo que se tem e dominar a educação financeira é demonstrar domínio de si mesmo e não ser dominado pelo imediatismo e pelas emoções erradas.

Seguindo o manual do Sebrae (2013), o controle compreende um plano organizacional, pois é um conjunto coordenado de medidas adotadas pela empresa, para garantir o seu patrimônio, conferindo com exatidão os dados contábeis, promovendo desta forma a eficiência operacional. Ressaltando as palavras de Franco e Marra (2001, p. 267) que diz que “todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio”. Confirmando estas palavras que não existe uma gestão eficaz e eficiente sem os controles básicos.

De acordo com Eker (2006) tudo parte de nossos pensamentos e para que consigamos bons resultados, é necessário mudarmos nossa visão sobre dinheiro e finanças em geral, pois “Pensamentos conduzem a sentimentos, sentimentos conduzem a ações. E ações

conduzem a resultados”.

Através de uma gestão financeira adequada é possível que as empresas alavanquem seus negócios e consequentemente alcancem maiores lucros, pois através do controle financeiro, os gestores terão uma visão de como tomar decisões acertivas e aplicar melhor os recursos.

Segundo Gallery et al. (2011, p. 288), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro. Para Lelis (2006), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. A educação financeira é utilizada como ferramenta para a pessoa administrar o próprio dinheiro.

Saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida (PERETTI, 2007, p. 01). Ainda Peretti (2007), explana alguns pontos importantes que ele chama de Princípios Básicos da Educação Financeira. Assim, afirma que para começar a pensar financeiramente é preciso saber que tipo de pessoa se deseja ser. Em segundo lugar deve-se pensar o que é necessário para o futuro; o terceiro lugar é ter uma boa conduta, evitando gastos exagerados; o quarto ponto diz respeito a gastar apenas o que se ganha; o quinto ponto está em doar-se para conquistar os objetivos; em sexto lugar aparece o comprometimento em alcançar os objetivos, evitando qualquer tipo de pretexto; em sétimo lugar surge o medo, que em excesso prejudica, porém é necessário ter um pouco de cautela na tomada de decisões; o oitavo ponto diz respeito ao autocontrole e autoconfinaça com relação à economia, você só gasta com aquilo que de fato te fará crescer; em nono lugar, para se ter a confiança de outras pessoas é necessário ter uma boa consciência finaceira na administração de seus recursos e finalizando, a décima colocação orienta que seja dada oportunidade aos membros da família e ou sociedade a participação no planejamento dos orçamentos, para que se tenha uma maturidade e responsabilidade financeira.

Fazer um planejamento financeiro é importante, pois possibilita saber com antecedência quais caminhos devem ser percorridos para se alcançar resultados satisfatórios em relação às finanças, o que trará um conforto futuro, sem stress, à vida das pessoas e as empresas.

Halfeld (2001) afirma que se deve gastar menos do que se ganha. Para haja uma estabilidade financeira é necessário antes de tudo equilibrar as contas, ou seja, os gastos e os ganhos dentro da estrutura financeira de uma empresa ou casa. Uma fórmula muito interessantes para executar este plano de equilíbrio é dividir as finanças em três partes. A

primeira parte da receita do que entra e dedicar as contas de manutenção da empresa ou casa. A segunda parte será dedicada a pagar serviços e processos pessoais ou empresarias e por último a primeira parte será dedicada a economia, ao poupar.

Muitos investimentos são inadequadamente realizados por falta de disciplina financeira e deficiência de conhecimentos ligados as finanças, fato que ocorre devido à ineficiência da tomada de decisão na hora de adquirir um bem ou serviço.

* 1. FERRAMENTAS PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA SEGURA

O diálogo entre o setor de compras, comercial, contas a pagar e a receber e controle de produção é fundamental para se desenvolver um bom controle financeiro dentro da empresa. Para que isso ocorra existem algumas ferramentas.

# Fluxo de caixa

O fluxo de caixa corresponde a contabilização dos movimentos monetários realizados pelas empresasem periodos pré estabelecidos. Nessa sintetização é registrado todas as receitas e despesas diarias da empresa de forma simples, existindo várias formas de aplicar o fluxo de caixa, podendo ser por setores (setor de compras, setor de venda), sendo nominado então de fluxo de caixa dpor atividade. Neste estudo será enfocado o fluxo de caixa global, uma vez que abrange todos os movimentos que uma empresa realiza. Para que seja gerado um bom resultado é necessário que se tenha metodologia e disciplina.

As especificidades de cada empresa são diferentes, por sua vez, os fluxos monetarios tambem o sãoe cabe a cada empresa se adaptar adotar um sistema de fluxo de caixa que corresponda ao seu tipo de atividade, não sendo aconselhavel copiar modelos de outras empresas. Aconselha-se que o registro do fluxo de caixa seja feito diariamente para que se tenha um bom acompanhamento e controle financeiro.

De acordo com Ferreira (2005), para uma eficiente administração dos fluxos de caixa, deve-se conhecer o ciclo operacional e o ciclo de caixa. O ciclo operacional corresponde ao tempo entre a compra de matérias-primas e o pagamento pela venda de produtos acabados. Já o ciclo de caixa é o período de tempo em que os recursos da empresa se encontram comprometidos entre o pagamento dos insumos, e o recebimento pela venda do produto acabado. Em resumo, os dias para pagamento das obrigações devem ser mais longos do que os dias de recebimento dos direitos.

O fluxo de caixa é um instrumento em forma de planilha, onde o administrador da empresa planeja e administra as entradas e saídas de dinheiro do caixa, podendo assim, ter conhecimento do que pode ou não ser movimentado, sem comprometer o caixa.Seu funcionamento nada mais é do que uma agenda de informação para controle e tomada de decisão quanto ao movimento financeirto da empresa. (TÓFOLI, 2008, p. 69).

De acordo com Assaf Neto; Silva (2002), o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

Para Assaf Neto; Silva (2002), um fluxo de caixa bem gerido auxilia na obtenção de resultados positivos, devendo ser visto como um mecanismo lucrativo para orientar o administrador da empresa e alcançar o seu objetivo financeiro (lucro), ainda tendo esse controle, a empresa pode reduzir seus custos financeiros, evitando assim a necessidade de financiamentos.

Para cada período há necessidade de fazer dois fluxos de caixa, sendo o Fluxo de Caixa Planejado e o Fluxo de Caixa Real. O primeiro trata de prever e planejar os fluxos para o futuro, pois mostra antecipadamente informações da liquidez e a necessidade de captação de recursos ou aplicações dos excedentes de caixa (TÓFOLI, 2008, p. 69). O segundo, registra as entradas e saidas de dinheiro, serve para comparar se o que foi planejado foi realizado, devendo os dois tipos de fluxo (Planejado e Real) serem constantemente comparados para verificar se há diferença entre eles e caso isso ocorra verificar onde está o erro (TÓFOLI, 2008, p. 79).

A ferramenta fluxo de caixa faz com que a gestão financeira seja mais eficaz, onde Zdanowicz (1998) afirma que o instrumento possibilita ao tomador de decisão realizar um planejamento, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros durante um período de tempo. Por menor que seja a informação gerada pelo instrumento, é preferível ter alguma base no momento de tomada de decisão, pois seus riscos se tornam menores. “O fluxo de caixa é processo pelo qual uma empresa gera e aplica seus recursos de caixa, determinado pelas várias atividades desenvolvidas. O fluxo de caixa focaliza a empresa como um todo, tratando das mais diversas entradas e saídas de caixa refletida por seus negócios”(ZDANOWICZ, 1998, p.15).

De acordo com Assaf Neto; Silva (1997, p.38), essa ferramenta dá suporte para que se acompanhem as entradas e saídas dos recursos financeiros, possibilitando o cumprimento

dos objetivos e metas, tanto a curto como em longo prazo. Sousa (2007), comenta que o uso da expressão fluxo de caixa refere-se a toda movimentação de recursos da empresa, independente da forma como este acontece, caixa, banco ou outras, mas que fluxo de caixa, como o próprio nome diz, se refere apenas a movimentação referente ao dinheiro em espécie ou representado como tal. Silva (2008) acrescenta que com a globalização, deve-se ter uma amplitude maior quanto à expressão fluxo de caixa, pois muitas operações são realizadas via internet, transferência bancária, cheques ou depósitos diretamente nos bancos, o que possibilita dizer que o fluxo de caixa vai além, envolvendo todos os pagamentos e recebimentos em geral.

Abaixo seguem algumas sugestões do Sebrae em relação ao fluxo de caixa:

* + - 1. A aplicação do conceito do "fluxo de caixa" é a mesma indiferente do ramo ou tamanho da empresa.
      2. Mais do que recursos de informática e tecnologia é preciso ter disciplina.
      3. Os lançamentos deve ser feitos diariamente.
      4. O extrato do banco também deve ser acompanhado
      5. Não adianta fazer cursos e não praticar, por isso é necessário exercitar o aprendizado dia-a-dia.
      6. O fluxo de caixa deve ser transformado em uma rotina da empresa.
      7. É necessário ser registrado sempre a saída do pró-labore, ele faz parte do balanço da empresa.
      8. Se não tiver tempo para fazer o fluxo de caixa você mesmo, contrate alguém que possa ficar responsável por essa função.
      9. No caso de contratar um funcionário, acompanhe o trabalho executado por ele. SEBRAE, 2016)

O fluxo de caixa opera entre *superávit* (termo em latim usado para sobras) e *déficit* (quando as despesas superam as receitas). Quando o fluxo insistir em *déficit*, tem que analisado onde está ocorrendo o problema, aí está à importância da gestão estratégica, ler e interpretar os números.

# Auditoria interna

Uma ferramenta utilizada para levantamento da situação da empresa é a auditoria interna que avalia as práticas contábeis dentro da empresa e o controle financeiro e as próprias políticas de gestão. Assim, pode ser utilizada tanto no âmbito da gestão financeira quanto em outros setores do negócio. Através dessa ferramenta, com a analise de documentos é possivel verificar possiveis erros ou fraudes ( SILVA, 2008).

Dessa forma, a auditoria interna é uma excelente ferramenta de gestão para as empresas que buscam mapear as reais condições do seu negócio e a ocorrência de possíveis

problemas.

# Balanço patrimonial

Um estudo que revela a situação dos lucros, dividendos e patrimônio da sociedade é chamdo de Balanço Patrimonial. Entre as ferramentas de gestão financeira, o balanço é outra opção altamente eficaz para a otimização dos resultados no seu negócio.

Através dele, é possivel determinar precisamente a situação financeiro da empresa, uma vez que nele é levantado informações sobre o patrimonio líquido, que é necessário para adoção de medidas nas decisões sobre investimento ou corte de gastos.

Normalmente, o balançlo patrimonial é fechado anualmente, mas dependendo da necessidade de cada empresa, pode ser feito trimestralmente ou semestralmente.

# Conciliação bancária

A conciliação bancária pode ser utilizada como elemento estratégico na gestão financeira da sociedade empresária. Basicamente, ela compara dados sobre a entrada, saída e os saldos da empresa com informações sobre a movimentação bancária.

Para as empresas que geram grande volume de transações bancárias, é necessário verificar se a contabilidade está de acordo com os dados dessa movimentações para que não ocarra divergencias de valores.

# Controle de custos

O controle de custos geralment é utilizado para avaliar os gastos do negócio e os resultados refletidos nessas despesas. Ele permite a avaliação do orçamento da empresa e se os valores atualmente cobrados pelos seus produtos ou serviços são compatíveis com os objetivos financeiros da empresa.

Esse controle de custos possibilita ao administrador analisar se o preço de venda final é compatível com o valor pretendido e lhe trará lucro.

# Demonstrativo de resultados do exercício (DRE)

Num primeiro momento podemos entender o DRE, como uma simples ferramenta da contabilidade, entretanto ela é fundamental para a gestão financeira, uma vez que, através dela avaliamos se a empresa projeta lucro ou prejuízo.

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido entre duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido [...] (HOJI, 2009, p. 267).

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil desenvolvido conjuntamente com o balanço patrimonial, citado anteriormente. Esse relatório tem a função de descrever todas as operações financeiras realizadas pela empresa em um determinado período de tempo (HOJI, 2009, p. 268).

Através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), há possibilidade de analisar o desenvolvimento financeiro da empresaem todos os setores, sendo possivel diagnosticar possiveis falhas na administração do negócio (HOJI, 2009, p. 268).

A tarefa de realizar cobranças pode gerar um impacto negativo no aproveitamento e na rotina dos colaboradores envolvidos. Por isso, a adoção de sistemas de cobrança que automatizam esse processo facilitam muito o controle financeiro, e reduzem o tempo dos colaboradores dedicado a esse tipo de tarefa. Sua adoção auxilia não só no controle da ocorrência de inadimplências, como na organização e gestão financeira, favorecendo os resultados financeiros do negócio como um todo (HOJI, 2009, p. 269).

# Programa financeiro na nuvem

Atualmente a tecnologia ocupa um espaço muito grande na rotina das empresas, por isso, a tecnologia é indispensável nos dias atuais e muito importante na adoçao de estratégias tecnologicas uteis para qualquer organização (BARRETO, 2015).

Com a gama de soluções tecnologicas ofertadas que podem ser utilizadas nos negócios rotineiros, garantido rapidez e eficiência existe por exemplo programas financeiros na nuvem, permitindo que sejam armazenadas informações sigilosas, garantindo assim o acesso de forma rápida e fácil (BARRETO, 2015).

Ainda quando se fala em sistema de gestão financeira, existem outros aplicativos

como material na *web* e aplicativos para *smartphone,* sendo necessário pesquisar para conhecer novas ferramentas que possam auxiliar nessa gestão (BARRETO, 2015).

* 1. FINANÇAS

Para se ter lucro na atual conjuntura em que se encontra a concorrencia, a empresa devera ter uma boa solidez financeira, isso se consegue principalmente com planejamento, controle adequado das contas, não importando qual o ramo de atividade, os parâmetros são os mesmos, e com certeza uma empresa sólida se manterá no mercado, obetendo lucros.

Finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de administrar fundos. Finanças, ocupa-se do processo, instituição, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas e empresas e governos (BRAGA, 1989, p. 56).

Um controle financeiro bem estruturado é fundamental para se obter sucesso e gerir a empresa. Sem dúvida, o que todo o empresário quer é lucro, e para que isso ocorra, a atenção máxima nos registros do caixa da empresa.

Para que empresários tenham sucesso em seus negócios, o consultor financeiro Curado (2005), destaca que todo produto deve ser estudado antes de ser produzido para verificar se o mesmo lhe trará dividendos, também deve analisar se o mesmo é acessivel e se o vslor que será vendido lhe proporcionará lucros.

A palavra Finanças, segundo Houaiss (2001), se refere à ciência que consiste na atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receitas e despesas.

O mesmo termo, segundo Lucci et al. (2006, p. 4), refere-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento.

* 1. INVESTIMENTO

Sempre que necessário investir em equipamentos ou instralações, a empresa deve fazer uma análise detalhada dos investimentos para evitar tomada de decisões equivocadas que possam prejudicá-la no futuro.

Quando uma organização pensa em investir em equipamentos, ampliar o estabelecimento ou até mesmo reduzir custos, necessita efetuar uma análise de investimento para que não decida por ações equivocadas que possam prejudicar o futuro da mesma.

Investimento constitui o aumento de capital capaz de gerar o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país. O investimento bruto corresponde a todos os gastos originados com bens de capital (máquinas e equipamentos). Já o investimento líquido exclui despesas com reposição de peças, depreciação e manutenção e instalações, está diretamente ligado à compra de bens de capital, assim sendo, ao aumento da capacidade produtiva. O investimento líquido mede com mais precisão o desenvolvimento da economia (ASSAF NETO, 2001).

Investir é o ato de aplicar os recursos que foram poupados, de forma a obter uma gratificação, pelo fato de não utilizar esses recursos no momento. Pode-se investir para se prevenir de eventuais emergências, com isso, o planejamento das finanças pessoais tornou-se essencial na vida das pessoas, pois traz a cada indivíduo a condição necessária para poder minimizar as incertezas ao longo da vida.

Conforme Padoveze (2005, p. 121), “um investimento se caracteriza por ser um gasto não consumido imediatamente cujos resultados virão dos benefícios futuros desse gasto”. Comenta ainda que o investimento é caracterizado pelo seguinte:

São todos os gastos que utiliza determinado modelo de mensuração, normalmente fluxo de caixa descontado;

São geradores de outros produtos e serviços;

São instrumento e meios para desenvolver as atividades; Não se exaurem de uma única vez;

Deve haver o usufruto (uma obra de arte não seria considerada um investimento industrial) (PADOVEZE, 2005, p. 122)

Investimentos são os recursos usados e aplicados paulatinamente, por um longo período, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Iudícibus, Marion e Pereira (2003, p. 132) definem investimento como “o ato de aplicar determinado capital para que gere resultado”. Investimento, portanto, é a aplicação de capital, que poderia ser consumido hoje, com o objetivo a gerar benefícios no futuro. Os autores destacam que existem diferentes tipos de investimentos. O investimento patrimonial, que abrange a aplicação de recursos patrimoniais, visa à obtenção de lucro. Há também o investimento temporário, que compreende aplicações realizadas no mercado financeiro, caracterizados por aplicação de disponibilidades financeiras. Pode ser tanto de curto quanto de longo prazo.

Segundo Santos (2001), a análise de investimento tem como objetivo básico avaliar as alternativas de ação e escolher a mais atrativa, utilizando métodos quantitativos. As decisões de investimento são importantes porque envolvem valores significativos e geralmente são em longo prazo. A prévia avaliação econômica das decisões é considerada

uma atividade indispensável no ramo empresarial.

Novas alternativas são oferecidas pelo mercado para ampliar o portfólio a disposição dos clientes investidores. O governo também faz sua parte oferecendo papéis do Tesouro Nacional, como mais uma forma de apresentar opção ao investidor (TESOURO NACIONAL, 2005). Antes do investidor aplicar seu dinheiro o mesmo deve conhecer os tipos de fundos existentes no mercado. Tal decisão dependerá dos seus objetivos e da sua disposição para assumir riscos (BRUNI, 2005).

Uma das formas pouco conhecidas, porém, muito eficiente de investir, chamamos de Fundo de emergências. A construção de um fundo de emergência, para imprevistos é de extrema importância.

* + 1. O QUE É FUNDO EMERGÊNCIA?

Nos últimos anos, as empresas vêm buscando cada vez mais o seu espaço no mercado e consequentemente, assim como seus lucros, os gastos e despesas vão aumentando, podendo existir alguns momentos de instabilidade financeira em que ela necessitara de plano estratégico para continuar se mantendo no mercado.

As reservas de emergências ou fundos de emergências consistem em poupar uma parte do dinheiro da empresa, tendo por objetivo suprir necessidades que por ventura ocorram fora do planejamento, pode ser também usado para investimentos visando o crescimento da empresa.

Nunca se sabe o dia de amanhã, em uma emergência como uma queda brusca nas vendas, desastre natural entre outras causa, esse fundo pode ser utilizado para que a empresa tenha continuidade nos trabalhos, como pagamento de folha de funcionarios, aquisição de equipamentos, pagamento de dívidas não negociaveis, entre outros.

É muito comum que o brasileiro pense que recorrer aos bancos e assumir dívidas em situações de emergência é um comportamento normal e esperado. E é exatamente por isso que os bancos brasileiros estão entre os mais rentáveis do mundo.

O recurso guardado com o fundo de emergência é o que garante que a pessoa/empresa terá segurança e tranquilidade para quitar seus débitos sem grandes dificuldades em momentos de crise.

O fundo de emergência deve cobrir no mínimo 9 e no máximo 12 meses das despesas da sua empresa. É importante frisar que quanto maior for a quantidade de dinheiro em seu fundo de emergência, menor será a probabilidade de ter problemas financeiros caso ocorra

qualquer eventualidade.

O ideal é guardar de 10% a 20% do seu faturamento mensal, dependendo do seu faturamento, esse valor poderá ser maior ou menor, uma vez que autônomos não contam com benefícios de empregados no regime CLT, como o FGTS, ou o aviso prévio.

Segundo Iudícibus et al. (2010), estas reservas são valores destinados a reforço do capital por não terem como contrapartidas qualquer esforço da empresa em termos de entrega de bens ou de prestação de serviços. Cita como tais reservas, o ágio na emissão das ações, a alienação de partes beneficiárias e de bônus de subscrição.

Lembrando também que deve-se analisar o quanto o fundo é importante para a empresa, considerando o seu grau de estabilidade.

* + 1. COMO FAZER UM FUNDO DE EMERGENCIA?

O ideal é que as rreservas sejam investidas em produtos financeiros de alta liquidez, pois eles possibilitam resgates imediatos e não apresentam qualquer risco para o mercado.

Tesouro Selic é um investimento de renda fixa que funciona como uma espécie de empréstimo dado ao governo nacional e que retornará ao caixa da sua empresa ou ao seu bolso já rentabilizado pela taxa de juros aplicada. Por exigir um investimento inicial baixo, talvez seja o investimento mais simples.

Dentre os investimentos, o Tesouro Selic que é um título pós-fixado tem sua movimentação positiva e ou negativa de acordo com a taxa básica de juros da economia brasileira (SELIC). O investidor adquire o título com data de vencimento pré-fixada, podendo ser resgatado o valor principal e acrescido de rendimentos, somente na data estipulada (TESOURO NACIONAL, 2015).

O investimento mais comum é a caderneta de poupança por ser de baixo risco e fácil adesão, com liquidez imediata. Não necessita de um valor especifico e pode contratado por qualquer individuo que se dirija a uma instituição financeira (geralmente banco), munido de seus documentos pessoais e comprovante de residência Esse tipo de conta não difere entre os bancos, pois não há custos de manutenção e a rentabilidade é regulamentada pelo art. 12 da Lei nº 8.177 de 1º de março de 1991 (BRASIL, 1991).

Como alternativa à caderneta de poupança, os bancos costumeiramente ofertam aplicações em Certificados de Depósito Bancário ou em Recibo de Depósito Bancário aos seus clientes. É sobre essa modalidade de investimento que será tratado na seção seguinte.

Como define Assaf Neto (2011, p.147), “os CDBs e RDBs constituem-se em títulos

de renda fixa emitidos pelos Bancos Comerciais, Múltiplos e Bancos de Investimentos destinados a lastrear operações de financiamento de capital de giro”. O que difere esses títulos é a possibilidade de o CDB ser transferido entre investidores por meio de endosso nominativo, isto é, ser resgatado antes do vencimento e renovado.

Já o RDB só é permitido resgatá-lo antes do vencimento em caso de caráter excepcional, pois o RDB é um título intransferível, não-endossável e, portanto, inegociável (FORTUNA, 2009). Todavia, Assaf Neto (2011) destaca que para os rendimentos auferidos com o CDB e o RDB ocorre a incidência de Imposto de Renda que é tributado no momento do seu resgate e de acordo com uma tabela regressiva. Por sua vez, a taxa contratada na aquisição desses títulos pode ser pré-fixada ou pós-fixada.

Ainda de acordo com Assaf Neto (2011), o risco de aplicação em CDBs é baixo, pois está associado a solidez do banco. O investidor só perde a aplicação caso a instituição vá à falência. E ainda o CDB conta com o FGC (Fundo Garantidor de Crédito), que garante cobertura do valor até 250 mil por CPF, se a instituição for associada ao Fundo (ASSAF NETO, 2011).

Além dessas há diversas outras alternativas para investir e criar a sua reserva de emergência. Frankenberg (1999, p. 39) diz que, rendimento máximo nem sempre é o mesmo que poupar com sabedoria, mas antes é necessário ter uma escolha cuidadosa em relação a instituição financeira que irá tomar conta do dinheiro da empresa, pois quando nos referimos a esse tema, garantir a segurança é melhor que ter mais rendimento.

# 2.4.4 Capital de giro

Quando opta-se em construir um fundo de emergência, é imprescindível que se entenda o que é capital de giro, que nada mais é do que os recursos financeiros que a empresa disponibiliza para arcar com seus custos operacionais, ou seja, de onde ela irá tirar o valor a ser reservado.

Para o Sebrae (2016), o capital de giro ou ativo circulante é um recurso de rápida renovação como dinheiro, créditos e estoques e mostra a liquidez disponível para a empresa. É fundamental no auxilio das decisões tomadas dentro da empresa, pois diz respeito ao seu ciclo operacional, abrangendo desde a compra da matéria prima até a venda dos produtos.

Gitman (2001, p. 459) fala que “os ativos circulantes, comumente chamados de capital de giro ou capital circulante representa a porção de investimento que circula de uma forma para a outra na condução normal dos negócios”.

Destaca-se que a gestão do capital de giro de uma empresa deve ser realizada diariamente, para se controlar e garantir que a empresa tenha os recursos necessários para manter suas operações e assim evitar que aconteçam interrupções e que estas sejam muito caras para a empresa (ROSS et al., 2002).

Depois de compreender sobre o capital de giro, é preciso elaborá-lo de acordo com os gastos e despesas, posteriormente somar com o valor mensal da reserva que estima-se guardar.

Mapeie essas despesas, categorize-as por custos fixos e custos variáveis. Geralmente, os fixos são aqueles essenciais para a sobrevivência da empresa, como contas de água, energia, aluguel (caso o local seja de terceiro). Por fim, mapeie também aqueles compromissos mensais inadiáveis, como por exemplo, parcelas de financiamentos de maquinas ou matéria prima.

Nigro (2018, p. 54), diz que, para gastar bem é necessário identificar quais os gastos essenciais, ou seja, de tudo que é necessário e que não pode ser cortado e nem reduzido de uma hora para outra.

# METODOLOGIA DA PESQUISA

Partindo de uma problemática, a pesquisa busca um conhecimento maior do assunto abordado. Para tal realização, deve-se observar qual metodologia que se enquadra para o estudo em questão.

Quanto a tipologia de pesquisa Beuren et al ( 2004, p. 79), esclarecem que estas são divididas de três formas:

[...] quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto a abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa (BEUREN et al, 2004, p.79).

Em relação à natureza do objetivo, é uma pesquisa exploratória, pois busca ter maior profundidade no conhecimento que tange a pesquisa, sem hipóteses a serem testadas no trabalho (ANDRADE, 2008).

Quanto aos meios, o trabalho é considerado como uma pesquisa bibliográfica, pois se recorreu ao uso de material acessível ao público em geral como livros, artigos e redes

eletrônicas e conforme as palavras de Vergara (2007, p. 48) “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas redes eletrônicas”.

Complementando, Lakatos e Marconi (1995, p. 183), enfatizam que “a pesquisa bibliográfica não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” No estudo em questão esta pesquisa bibliográfica, é verificada no momento da elaboração do referencial teórico, onde são utilizados livros, artigos, e ainda consultas em sites do assunto abordado.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeras empresas não alcançam o objetivo esperado pelo fato de não visualizarem a importância de uma gestão financeira estratégica. Cada vez mais, o trabalho do gestor financeiro sai do ambiente microeconômico e vai para o ambiente macroeconômico, sendo este último mais complexo, pelo fato de envolverem questões que muita das vezes foge da compreensão. Assim sendo, é dever do gestor avaliar suas capacidades e buscar novos conhecimentos para enfrentar os desafios que lhe são impostos. No mundo mercadológico de hoje, os saberes em administração, contabilidade e economia devem estar em poder do gestor para que as decisões por ele tomadas sejam as mais eficientes e eficazes possíveis. Acredito que o simples manuseio de ferramentas ou sistemas financeiros não é capaz, por si só, de responder ou resolver, na velocidade que é preciso, as questões impostas pelo mercado, cabe ao gestor usá-las, agregando-as com seus conhecimentos, para, a partir desta união, buscar a melhor estratégia. Enfim, dois fatores, acredito, devem ser observados para que o sucesso da empresa possa ser alcançado. O primeiro, e mais importante, é o olhar que a empresa deve ter sobre o departamento financeiro. Tanto quanto a produção, ou o departamento comercial da empresa o setor financeiro, também é estratégico para a saúde da empresa. Por último, o gestor financeiro deve, além de utilizar as ferramentas descritas, sempre buscar o aprimoramento de novas técnicas de controle e execução, uma vez que, o mercado está sempre em mudança.

A gestão financeira proporciona o controle eficaz da entrada e saída de recursos financeiros, o planejamento de despesas e custos visando ao desenvolvimento e lucratividade da empresa.

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alisson de. **As 5 Etapas do Planejamento Financeiro**. 1 ed. Piracicaba: Elisson Augusto Pires de Andrade, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação**: noções práticas. 7 ed. São Paulo: ATLAS, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico** – financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A.; SILVA C.A.T..**Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Ed Altas, 3 edição, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração de Capital de Giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARRETO, Luca Couto Manique. GibeMoni: **Um App Android para Controle Financeiro Pessoal.** 2015. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2015.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRAGA, R. **Análise avançada do capital de giro**. Caderno de estudos FIPECAFI, n.3, set/1991.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas da administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. BRASIL. Ministério da Educação. LDB. Lei das Diretrizes Bases da Educação. 1996.

BRASIL. **Lei nº 8.177, de 1 de março de 1991**.Estabelece regras para a desindexação da economia e dá outras providências. Brasília, 1991.

BRUNI, A. L. **Mercados Financeiros**: para certificação profissional ANBID 10 (CPA-10). 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CURADO,R.S.(2005).**Sebrae-SP**.Disponível em: < [www.administradores.com.br/noticias/administracao-e-negocios/falta-deplanejamento-](http://www.administradores.com.br/noticias/administracao-e-negocios/falta-deplanejamento-) financeiro-e-um-dos-principais-problemas-do-empreendedor-brasileiro>. Acesso nov. 2020.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Finanças corporativas**: conceitos e aplicações. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: Produtos e Serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001. FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro. 13° Edição. São Paulo: Editora Campus Ltda, 1999.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Liderança Financeira e decisões de investimento em pensões**. Responsabilidade Financeira &amp; Gestão. 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 2001.

HALFELD, M. **Investimentos – Como administrar melhor seu dinheiro**. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de termos de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da**

**educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais.

NIGRO, Thiago. **Do mil a um milhão**. 1°Edição. Rio de Janeiro: Casa dos Livros Editora LTDA, 2018.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução a Administração Financeira**. São Paulo: Thomson, 2005.

PERETTI, L. **Educação financeira**: gestão empresarial: Um guia para ajudar resolver seus problemas. 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

RESERVA DE EMERGENCAI. Disponível em:< https://weel.com.br/blog/reserva-de- emergencia-o-que-e-como-fazer/>. Acesso out.2020.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2003

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. 2.ed. Trad. Antônio ZorattoSanvicente. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo : Atlas, 2001.

SEBRAE - Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa - MG (2013). **Como elaborar controles financeiros.** Disponível em: [<www.sebra](http://www.sebraeminas.com.br/)e[minas.com.br](http://www.sebraeminas.com.br/)>. Acesso out 2020.

SEBRAE. **Porque as empresas fracassam?,** 2016. Disponível em:

<[www.sebraeminas.com.br](http://www.sebraeminas.com.br/)>. Acesso nov. 2020.

SILVA, José Pereira Da. **Análise Financeira das empresas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Jose Henrique; MACHADO, LindinalvaCandida; OLIVEIRA, Cilene A. Silva. **As origens da pequena empresa no Brasil**. Revista da micro e pequena empresa, Campo Limpo Paulista: Volume 1. Número 5, 2007.

TESOURO NACIONAL. **Entenda cada Título no detalhe**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2015.

TESOURO NACIONAL; CBLC. **Manual do investidor do tesouro direto**. 2005. Disponível em acesso em 15/10/2012.

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira empresarial**: uma tratativa prática. 1 ed. Campinas: Arte Brasil Editora/Unisalesiano – Centro Universitário Católico Auxilium, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZDANOWICZ, J. E..**Fluxo de Caixa**: uma decisão de Planejamento e Controle 31 Financeiros. Porto Alegre : Ed Sagra Luzzatto, 1998.